



CICLO DE CINEMA NOS 40 ANOS DO 25 DE ABRIL REVOLUÇÃO – REVOLUÇÕES

No dia 24 de março, pelas 17:30h no Auditório de Geociências da UTAD dá-se início ao Ciclo de Cinema com a exibição de duas curtas metragens:

Noite e Nevoeiro, de Alain Resnais (França, 1955) – 30 minutos.

Um dos retratos mais vivos do horror nos campos de concentração. Alain Resnais filma no campo de concentração de Auschwitz em 1955. Mistura filmagens atuais a cores com imagens reais de arquivo a preto e branco para contar não só a história do holocausto mas também para mostrar o horror da inumanidade do homem.

Se a Memória Existe, de João Botelho (Portugal, 1999) – 12 minutos.

Um dia no País das Pessoas Tristes, o Povo decidiu reconquistar o seu tesouro. Os soldados reuniram-se nos seus quartéis e pegaram nas suas armas, toda a gente saiu alvoroçadamente para a rua e acompanhou os soldados cantando e gritando “Viva a Liberdade! Viva a Liberdade!” Era o dia 25 de abril de 1974. Os capitães que fizeram a “Revolução dos Cravos” contam assim a história da Revolução que acabou com a ditadura em Portugal a uma menina, que os ouve atentamente.

Nesse mesmo dia a UTAD receberá oficialmente três exemplares procedentes do carvalho que está plantado junto ao portão de entrada do campo de concentração número um de Auschwitz. Estes exemplares foram oferecidos pelo antigo aluno da UTAD Ismael Ventura da Silva ao JBUTAD e, após quatro anos de aclimação, a última destas três “filhas de Auschwitz” será plantada no dia 24 de março pelas 14:30, na UTAD.

Ismael Ventura da Silva quis mostrar à sua família os “horrores da incompreensão e da intolerância” e na sua procura encontrou assim a forma de passar a mensagem aos seus entes queridos. Com o patrocínio da Associação Ambientalista Quercus e o apadrinhamento da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Vila Real, as três “filhas de Auschwitz” encontraram no Jardim Botânico da UTAD o seu novo lar.

A UTAD associa a este evento a exibição do filme Noite e Nevoeiro, de Alain Resnais (França, 1955) que filma no campo de concentração de Auschwitz em 1955 – um dos retratos mais vivos do horror nos campos de concentração.